



26° Dia Mundial da Vida Consagrada
2 de fevereiro de 2022

Carta Jubilar – 2022

“O Amor de Deus por Nós¹”

O amor de Deus foi derramado em nossos corações ... (Rm 5,5)

Queridas Irmãs Jubilares de 2022,

Com o coração cheio de alegria e amor, rezo e felicito cada uma de vocês pelo aniversário de sua primeira profissão de votos, há cerca de 25, 40, 50, 60, 70, 75 e 80 anos. Este ano, eu também celebro o jubileu com vocês, e esse torna-se um tempo para experimentarmos novamente o amor de Deus sempre fiel e íntimo.

Este *amor de Deus tem sido derramando em nossos corações*, e nossas vidas vividas em fidelidade testemunham este amor. Na verdade, celebramos o “amor de Deus” por nós – o fato de que somos amadas por Deus, escolhidas para viver esse amor e enviadas para tornar esse amor visível e vivo em nosso mundo.

Tal testemunho é uma fonte profunda de esperança e encorajamento, o “evangelho” tão necessário no mundo de hoje, especialmente enquanto continuamos a viver tempos sombrios e incertos. Por este testemunho, agradecemos e agradecemos ao nosso Deus pelo modo como Ele nos amou e amou através de nós, através de cada Irmã Escolar de Nossa Senhora.

Durante este ano jubilar, encorajo a cada uma de nós a refletir sobre como experimentamos o mistério do “amor de Deus” em nossas vidas e como ele evoluiu e moldou nossas vidas em missão. Com que amor fomos amadas? Que amor fomos chamadas a viver e tornar real em nosso mundo hoje?

A Urgência do Amor

¹ Nota de tradução: a palavra usada no texto original é “*belovedness*”, um substantivo novo no inglês americano. Essa palavra é comumente usada por Henri Nouwen em seus escritos. *Beloved* é um adjetivo: amado, ser *amado*. Ao ser colocado o “*ness*” no final, a palavra é transformada em um substantivo. *Por* ser uma palavra que não possui uma tradução precisa para o português, esta foi traduzida neste documento como “amor [de Deus]”. Porém, Ir.Roxane nesta carta, faz o uso desta palavra em “situações” diferentes, o que implica no uso de uma expressão para traduzir o que ela está querendo dizer. Assim, por vezes, usei como “capacidade de amar”, a “graça de amar” ou as jubilares como “objeto do amor de Deus”, ou “estado de serem amadas por Deus”.

O amor nos impulsiona a unir nossa vontade a de Deus. (VSE, C 19)

Nosso Deus Criador, Fonte de todo ser, amou-nos e amou toda a criação. O desejo de Deus para cada uma de nós, para cada pessoa, é saber que somos amados e temos o nosso próprio “Amor em nós”. Parece haver uma urgência de Deus nisso, uma urgência de amor. De João 3,16 sabemos que Deus amou o mundo de tal maneira que nos deu seu único Filho.

Recentemente, concluímos a celebração do Natal, tempo para contemplarmos o profundo mistério da Encarnação que continua a se desdobrar no coração da história de toda a criação e da humanidade, em nossa história sagrada. Deus desejou tanto estar conosco que escolheu se tornar um de nós, para que pudéssemos conhecer a Deus, o amor de Deus e o fato “de sermos amadas por Deus”.

Começamos a entender um pouco mais o significado disso quando o “amor de Deus” por Jesus foi confirmado em seu batismo com a voz vinda do céu disse: “Você é meu amado...” (Lc 3:22). Ele possui sua própria “capacidade de amar”, uma urgência de amor toma conta dele. Depois de um tempo de discernimento no deserto, ele sai para ensinar, curar, proclamar o reino de Deus e capacitar outros para esta missão.

A graça de ser o “objeto do amor de Deus” não é somente de Jesus. “Desde o momento do nosso batismo nos abrimos a iniciativa de Deus em nossas vidas. Somos incorporadas na vida de Cristo...” (VSE, C 2) e partilhamos o dom de sermos por Ele amadas e o que esse chamado carrega. “Porque Deus nos amou primeiro, lhe damos uma resposta de amor” (VSE, C 10) e somos empoderados para a missão, para o amor.

O que acontece quando experimentamos Deus nos amando, nos nomeando como amadas, entrando e tomando conta de nossas vidas? Nossa bem-aventurada Madre Teresa partilhou sua poderosa experiência ainda como jovem de sentir-se amada e da urgência do amor que a toma e a impele a seguir Cristo radicalmente. “Escrevo isso agora em Jesus, que me mostrou uma misericórdia indescritível... Não posso descrever minha paz interior. Agora estou em Jesus! Jesus pode fazer comigo o que quiser; Eu confio nele. ...Sim, o amor não pode esperar” (MT, 1).

O amor não pode esperar. Como amadas de Deus, somos impelidas ao discipulado para a missão de Deus. Nossa vocação é saber que somos as amadas de Deus e revelar o “amor Dele” aos outros, amando os outros da maneira como experimentamos ser amadas por Deus. Nisto, há uma urgência.

▲ **Como eu, como amada de Deus, experimento a urgência do amor?**

A Radicalidade do Amor

À medida que se aprofunda nossa intimidade com Ele, Ele nos liberta para um amor mais radical. (YAS, C 13)

“Arrebatadas pelo amor incondicional de Cristo, alegremente lhe entregamos a totalidade de nossa pessoa” (VSE, C 13). O que pode ser mais radical do que dar tudo de nós mesmas no amor? Chamadas e consagradas por Deus para um seguimento radical de Cristo (cf.

VSE, C 48), comprometemo-nos a crescer no amor, tornar-nos mais semelhantes a Cristo e aceitar o custo da radicalidade do amor.

Nós afirmamos, “Fortalecidas pela graça de Cristo e seguindo seu exemplo, estamos dispomo-nos a sofrer privação, insulto, opressão e até morte por causa do Reino de Deus” (VSE,C 17).Com Cristo aprendemos a ver com os olhos e o coração de Deus, a sentir o sofrimento e a dor ao nosso redor, a chorar com aqueles que sofrem, a lidar com as injustiças que pesam, a curar feridas, a viver o Evangelho com ousadia e profeticamente abraçar a vulnerabilidade. A vulnerabilidade nos leva a perceber que somos amadas por Deus e convidadas a compartilhar a vulnerabilidade de Deus — na empatia divina.

Nas suas primeiras reflexões, nossa Beata M. Teresa fala também desta radicalidade do amor. Ela escreveu, “Quem fez os santos tão fortes, exceto o amor? Quem lhes ensinou tanta abnegação, exceto o amor? ...Quem os ajudou a renunciar a si mesmos, exceto o amor? ... O amor se rendeu à mais amarga morte de cruz ...” (MT, 1).

Somos chamadas, de fato exortadas a “entregar a vida para que outros possam viver” e “que se realize uma comunhão mais profunda entre nós e com toda a humanidade” (VSE, Prefácio, C 34) Aprendemos com Cristo que nossa vocação divina é de amor radical, de *kenosis* – de nos esvaziar em uma reciprocidade interpessoal e intercultural, universal e cósmica. Um amor radical está cada vez mais aberto à entrega final e nos impele à comunhão universal.

▲ Que radicalidade de amor sou chamada a abraçar e a viver?

A Plenitude do amor

Na confiança de que Deus sempre nos chama a plenitude do ser... (VSE, DG 124)

Aprendendo e nos tornando mais semelhantes a Cristo e crescendo e amadurecendo no amor, encontramos o paradoxo do amor. Cristo ensina que não há amor maior do que dar a vida pelos amigos (cf. Jo 15,13). Dar tudo, dar a vida, amar até o fim, revela que o amor é mais forte que a morte.

Abraçando e vivendo a radicalidade do amor, descobrimos uma novidade e uma plenitude de amor cada vez maiores, uma plenitude de ser. O amor urgente e radical viaja além da morte para um amor maior, para a vida infinita. Amar através do sofrimento e da morte libera energia para vida e comunhão ainda maiores — plenitude de amor, plenitude de Deus.

São Paulo expressa isso lindamente em sua oração...

... para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e rezo para que, estando arraigados e alicerçados em amor, vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus. (Ef 3,17-19)

Crescendo na plenitude do amor, começamos a experimentar a plenitude de Deus, Deus como Trindade, que São Boaventura chamou de “plenitude da fonte” de amor, e a compartilhar o relacionamento íntimo da Trindade, uma comunidade de amor. *Heidi Russell* fala da Trindade como Fonte de Amor, Palavra de Amor e Espírito de Amor. O Deus Trino é a Fonte do Amor, revelado na Palavra de Amor, atuado no Espírito de Amor, presente e formando comunidade e comunhão. (cf. Heidi Russell, “Trinity as Source, Word, and Spirit of Love: Relationship as Core of Reality,” LCWR National Assembly, August 9, 2018).

O convite hoje é para confiar na energia do amor no coração da vida, para que nos apropriemos desse “amor dado por Deus”, para nos deixarmos levar pelo amor e para criar caminhos para que o amor evolua para a plenitude, para uma comunhão universal de amor. Na medida em que amamos e saímos de nós mesmas para viver em comunhão, “fazemos nosso aquele dinamismo trinitário que Deus imprimiu” em nós (cf. *Laudato Si'*, 240). Que possamos acolher a graça da “a graça do amor”; “aprofundar nossa consciência de quem somos em relação com o Deus Trino, uns com os outros e com o maravilhoso universo de Deus;” e viver na plenitude do amor que Deus deseja para nós.

▲ Como estou sendo convidada a viver na plenitude de amor?

Queridas Irmãs jubilares, celebremos e vivamos a graça de “ sermos amadas por Deus”. Ao longo deste ano jubilar, louvemos e agradecemos a Deus pelo dom da nossa vocação e alegremo-nos por sermos amadas. Deus nos ama e nos envia para testemunhar o Amor, para ser amor.

Como amadas de Deus, Amor Infinito, que nos dá tudo, escolhamos viver com ousadia a evolução do amor em nossas vidas – a urgência, a radicalidade e a plenitude do amor.

Unidas no amor de Deus,

Sister Roxanne Schares

Irmã Roxanne Schares, IENS
Superiora Geral